

Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em idosos do Brasil

Prevalence of sexually transmitted infections in the elderly in Brazil

Prevalencia de las infecciones de transmisión sexual en los ancianos de Brasil

Recebido: 11/10/2022 | Revisado: 23/10/2022 | Aceitado: 25/10/2022 | Publicado: 29/10/2022

Juliana Silva Albuquerque

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0351-5363>
Universidade Federal de Goiás, Brasil
E-mail: julianaalbuquerquefg@gmail.com

Luiza Rodrigues de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6643-9679>
Centro Universitário de Brasília, Brasil
E-mail: lu_rl20@hotmail.com

Rubens Tiburcio de Paula Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3379-9889>
Universidade Anhembi Morumbi, Brasil
E-mail: rubens.dpaula@outlook.com

Larissa Evelyn Barbosa Floering Beltrão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6613-5758>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: larissaevelyn23@hotmail.com

Janayle Kéllen Duarte de Sales

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0894-2070>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: janayleduarte@gmail.com

Resumo

O processo de envelhecimento populacional e as mudanças no comportamento sexual da população idosa, por meio dos métodos para contornar as disfunções sexuais, juntamente com a resistência em usar preservativo têm gerado um novo cenário epidemiológico acerca das infecções sexualmente transmissíveis em idosos nos últimos anos, notável com o aumento do número de casos. O objetivo é identificar a prevalência dos casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), no Brasil, em indivíduos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos. Trata-se de um estudo transversal, observacional e quantitativo realizado por meio de consulta de dados presentes no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), referentes ao período de 2017 a 2021, que, posteriormente, foram reorganizados por meio do programa Microsoft Excel. Neste período foram notificados um total de 275.380 casos de infecções sexualmente transmissíveis na população idosa de 60 a 89 anos. É notório o crescimento de casos de 2017 a 2019, uma queda importante em 2020 e, logo depois, um crescimento em 2021. A categoria de maior notificação foi a do sexo feminino. Conclui-se, então, que as ISTs em idosos é uma problemática de saúde pública cercada de desafios que necessitam ser trabalhados por meio, por exemplo, da execução de campanhas de prevenção específicas, considerando as necessidades e particularidades deste grupo social.

Palavras-chave: Idoso; Saúde do idoso; Infecções Sexualmente Transmissíveis; IST.

Abstract

The population aging process and the changes in the sexual behavior of the elderly population, through methods to circumvent sexual dysfunctions, along with a resistance to use condoms have generated a new epidemiological scenario about sexually transmitted infections in the elderly in recent years, which is notable with the increase in the number of cases. The goal is to identify the prevalence of STI cases, in Brazil, in female and male individuals aged 60 years or older. This is a cross-sectional, observational, and quantitative study made by consulting SISAB, which data was obtained and analyzed for the period from 2017 to 2021, which were subsequently rearranged using the Microsoft Excel program. In this period, a total of 275,380 cases of sexually transmitted infections were reported in the elderly population between 60 and 89 years old. It is noticeable the growth of cases from 2017 to 2019, a major drop in 2020 and a growth in 2021. The highest reporting category was the female one. It is concluded that STIs in the elderly is a public health problem surrounded by challenges that need to be improved, for instance, through the implementation of specific prevention campaigns, considering the needs and particularities of this social group.

Keywords: Aged; Health of the elderly; Sexually Transmitted Diseases; STDs.

Resumen

El proceso de envejecimiento poblacional y los cambios en el comportamiento sexual de la población adulta mayor, a través de métodos para evitar las disfunciones sexuales, junto con la resistencia al uso del preservativo, han generado un nuevo escenario epidemiológico sobre enfermedades de transmisión sexual (ETS) en adultos mayores en los últimos años, al punto de ser posible notar un aumento en el número de casos. El objetivo es identificar la prevalencia de casos de ETS en Brasil en personas de 60 a 89 años, mujeres y hombres. Se trata de un estudio transversal, observacional y cuantitativo realizado mediante consulta al sistema de información en salud para la salud básica (SISAB), en el cual se buscaron y se analizaron datos referentes al período de 2017 a 2021, los cuales fueron reorganizados posteriormente mediante el programa Microsoft Excel. En este período se notificaron un total de 275.380 casos de enfermedades de transmisión sexual en la población adulta mayor de 60 a 89 años. Es notorio el crecimiento de casos de 2017 a 2019, seguido de una caída importante en 2020 y, poco después, un aumento en el año de 2021. La categoría con mayor notificación fue la femenina. Se concluye, entonces, que las ETS en ancianos son un problema de salud pública rodeado de desafíos que necesitan ser abordados, por ejemplo, a través de la ejecución de campañas específicas de prevención, considerando las necesidades y particularidades de este grupo social.

Palabras clave: Anciano; Salud del anciano; Enfermedades de Transmisión Sexual; ETSs.

1. Introdução

No Brasil, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2012 e 2017, houve um crescimento de 18% no número de idosos com 60 anos ou mais, totalizando 4,8 milhões. No mesmo grupo etário, as mulheres representam a maioria, com 16,9 milhões, 56%, e os homens representam 44%, com 13,3 milhões (IBGE, 2018). Com os avanços tecnológicos na área da saúde, são perceptíveis as melhorias na qualidade de vida da população idosa, especialmente em relação às disfunções sexuais que acompanham o envelhecimento, por meio de medicamentos, reposição hormonal, entre outros métodos (Sales et al., 2020).

No entanto, paralelamente a tais avanços, é notório o crescimento no número de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) nessa faixa etária. (Lima et al., 2020). É possível observar, na sociedade, uma perspectiva de que a vida sexualmente ativa é algo comum apenas na juventude, o que contribui para todo o preconceito, falta de assistência e campanhas preventivas aos longevos e, conseqüentemente, para o surgimento de ISTs de forma crescente neste grupo (Monte et al., 2021).

A Pesquisa Nacional de Saúde, realizada em 2019, revelou que o não uso de preservativo nas relações sexuais aumenta com a idade. Isso ocorre porque os idosos, em sua maioria, tendem a não se enxergarem como grupo de risco para contrair ISTs e, assim, perpetuam esta cultura do não uso de preservativo, principalmente por considerá-lo sem utilidade, pois já se encontram em um período não reprodutivo, e pela confiança no parceiro (Ferreira et al., 2019).

As IST's são um problema de saúde pública e se encontram entre as principais enfermidades que mais afetam a saúde das pessoas. (Ferreira et al., 2021). Nesse viés, constata-se que tem sido um assunto de crescente interesse científico, porém constitui um estudo ainda emergente (Oliveira et al., 2021). Trabalhos como Oliveira (2021) e Lima (2020) apontam a necessidade de mais pesquisas, uma vez que o foco dos estudos anteriores são, em grande parte, qualitativas e direcionadas para uma região específica do país, além de se encontrarem desatualizados.

Assim, é substancial a introdução de atualizações referentes à prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em homens e mulheres, no território brasileiro, a fim de avaliar se há, comparativamente, um quantitativo maior em um dos sexos. Portanto, o presente estudo objetiva analisar a prevalência de ISTs entre homens e mulheres, com 60 anos ou mais, residentes no Brasil.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, observacional e de abordagem quantitativa, com o suporte metodológico de Pereira et al. (2018). A coleta de dados foi realizada em março de 2022, cujo foco foi a obtenção de dados referentes à prevalência de IST 's em idosos, entre o período de janeiro de 2017 e dezembro de 2021. A amostra do estudo foi composta por

idosos, de ambos os sexos, com faixa etária entre 60 e 89 anos, de todo o território brasileiro. As variáveis analisadas foram em relação ao sexo (masculino; feminino), ano (2017, 2018, 2019, 2020 e 2021) e faixa etária (em anos).

A variável idade foi categorizada e agrupada em intervalos de 10 anos, nas faixas etárias 60-69 anos, 70-79 anos e 80-89 anos, com o intuito de observar de modo detalhado o quantitativo de infecções, mediante a comparação e certificação das diferenças ou semelhanças dos dados de diferentes anos. Os dados foram obtidos a partir do acesso ao Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). A partir das informações adquiridas, os dados foram organizados e analisados por meio do programa Microsoft Excel.

Por ter sido realizado mediante informações derivadas de fonte de dados secundários, de domínio público e sem a possibilidade de identificação dos indivíduos, dispensa-se a necessidade de submissão de projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional da Saúde (2016).

3. Resultados

Os dados referentes aos anos de 2017 a 2021 indicaram que neste período ocorreram 275.353 notificações de ISTs na população idosa de 60 a 89 anos, de ambos os sexos. Desse total, 119.559 eram do sexo masculino e 155.794 do sexo feminino. No total foram notificados 48.769 casos de ISTs em idosos no ano de 2017, 65.512 no ano de 2018, 63.902 no ano de 2019, 42.616 no ano de 2020 e por fim 57.154 no ano de 2021 (Tabela 1).

Observa-se que as notificações são maiores no sexo feminino em todas as faixas etárias, fato que se manteve durante todo o período analisado. É possível notar um aumento importante durante os anos de 2018 e 2019 que atingiu todas as idades e ambos os sexos, e seguiu uma queda expressiva em 2020.

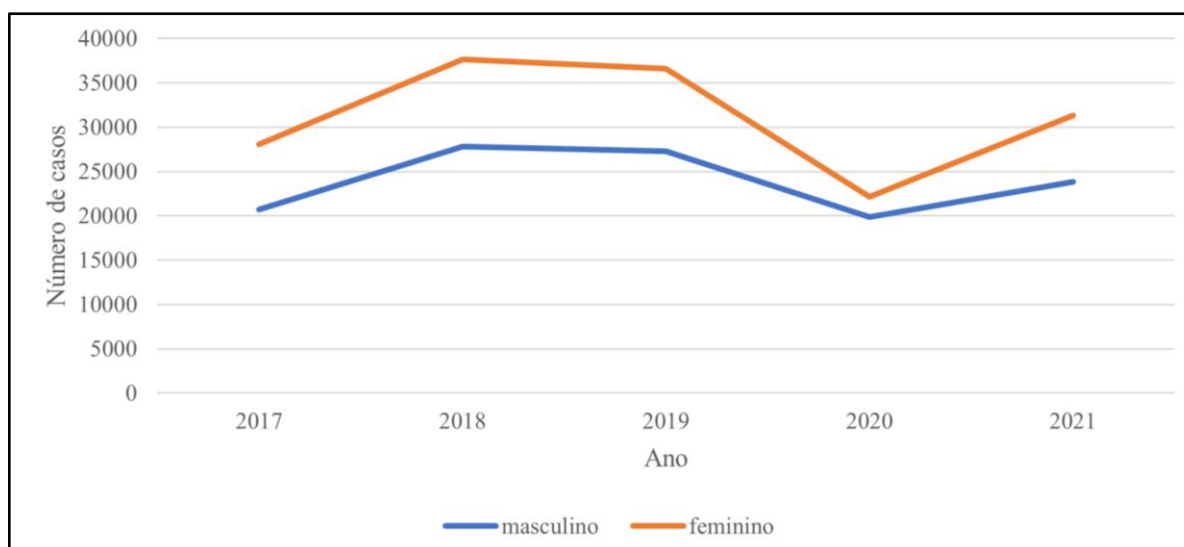
Tabela 1: Distribuição do número de casos de ISTs na população idosa, por ano, conforme o sexo.

Sexo	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Feminino	28.078 (10,2%)	37.672 (13,68%)	36.586 (13,28%)	22.144 (8,04%)	31.314 (11,37%)	155.794 (56,58%)
Masculino	20.691 (7,51%)	27.840 (10,11%)	27.316 (9,92%)	19.872 (7,21%)	23.840 (8,65%)	119.559 (43,42%)
Total	48.769 (17,71%)	65.512 (23,8%)	63.902 (23,2%)	42.016 (15,26%)	55.154 (20,03%)	275.353 (100%)

Fonte: Ministério da Saúde/SAPS/ Departamento da Saúde e da Família DSF.

O intervalo etário que compreende as idades de 60 a 69 anos se destacou sendo o que apresenta maior prevalência, já a faixa etária das idades de 70 a 79 e 80 a 89 anos apresenta uma certa estabilidade que se sustenta com mínimas alterações ao longo dos anos estudados (Figura 1).

Figura 1: Distribuição do número conforme o sexo por ano.



Fonte: Elaborado pelos autores.

4. Discussão

O presente estudo demonstra que aproximadamente 56% das notificações referem-se às idosas. Em uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, constatou-se que há um baixo índice do uso de preservativos em mulheres desse grupo. Entre os motivos destacados, corrobora a ideia de que ter um parceiro fixo já seria suficiente para se evitar doenças como a AIDS (Santos et al., 2020).

Nesse contexto, a falta de proteção nas relações sexuais pode indicar a maior taxa de IST's encontrada na população analisada. Em estudo realizado na Coreia do Sul, o número de IST's em idosos não foi suficientemente expressivo a ponto de alarmar as autoridades sanitárias do país. Entretanto, condutas como a falta do uso de camisinha, ter vários parceiros e o contato com a prostituição são fatores que requerem atenção e vigilância constante sobre esses dados (Kim et al., 2019).

Dessa forma, observa-se a pertinência de se tratar sobre o assunto não só no Brasil, como em todo o mundo, tendo em vista que o fenômeno do envelhecimento populacional é mundial. Baseado em dados do IBGE do ano de 2018, estima-se que a alta incidência de casos apurados na população de 60 a 69 anos é expressa por um maior número de indivíduos nessa faixa etária. Conforme a idade avança, identifica-se um aumento da taxa de mortalidade. É importante salientar que todos os resultados obtidos podem ter sido influenciados pelo perfil populacional expresso durante o período estudado, como por exemplo: o aumento da população idosa, a maior quantidade de pessoas do sexo feminino comparado ao masculino e o aumento da mortalidade que acompanha as idades mais avançadas (IBGE, 2020).

Sob tal ótica, os demais resultados podem ser reflexo do aumento da expectativa de vida e de melhores recursos na área da saúde. Os tratamentos hormonais e o uso de estimulantes sexuais demonstram-se eficazes ao prolongar a vida sexual ativa, inclusive, do público acima dos 80 anos. (Amaral et al., 2020). Outro elemento a ser considerado é o grau de instrução. Grande parcela de idosos analisados declara ter entendimento sobre infecções sexualmente transmissíveis. Entretanto, verifica-se que esse público desconhece informações básicas no que concerne às formas de transmissão do HIV, ao afirmar que o contágio pode ocorrer por picada de insetos e contatos como aperto de mão (Reis et al., 2020).

Logo, um baixo nível de formação educacional dificulta o entendimento acerca da problemática. Nesse mesmo contexto, uma investigação avaliativa realizada em um grupo de idosos frequentadores da UBS em Belém do Pará, constatou-se que eles possuem certo conhecimento a respeito do tema HIV, mas demonstram atitudes incoerentes, pois relatam o não uso de preservativos (Mendonça et al., 2020). É imperativo pontuar que, além da discriminação da população, a rejeição dos próprios

familiares em relação aos idosos que adquiriram a AIDS diminui a qualidade de vida, pois os afasta do contato social e prejudica o tratamento (Souza et al., 2021).

Destaca-se ainda que, ao observar um aumento do número de casos dessas infecções entre os longevos, pode-se levar em consideração o conservadorismo ao se tratar de assuntos relacionados à sexualidade. Como consequência disso, a educação acerca desse tema torna-se precária e reflete o escasso conhecimento sobre métodos de prevenção, formas de transmissão e de tratamento (Sales et al., 2021). Somado a isso, a atuação dos serviços de saúde revela-se deficitária tendo em vista que os programas direcionados para esse público dão preferência às atividades de cunho cultural e esportivo e pouco abordam sobre as relações sexuais na terceira idade (Santos et al., 2020).

Outrossim, a falta de esclarecimentos orientada especificamente para esse público é insuficiente, o que os torna vulneráveis à doença (Athie et al., 2020). Ademais, é importante salientar a repercussão negativa do despreparo das equipes de saúde ao tratar sobre a temática (Braga et al., 2020). Pode-se citar como empecilho para o tratamento precoce de graves ISTs como o HIV, a falta de uma percepção mais apurada, centrada no problema e atenta às manifestações indicativas da doença pelos profissionais que, ao terem uma visão enviesada sobre a sexualidade do idoso, podem deixar de emitir o diagnóstico correto à tempo (Oliveira & Martins, 2021).

Dessa maneira, urge a necessidade de uma melhor capacitação desses profissionais para que essa circunstância não seja mais uma barreira à saúde do idoso. Diante desse cenário, é visível a ampla necessidade de políticas preventivas e de educação em saúde sexual para o público idoso, dado que tais ações são quase escassas para esse público, a fim de combater o risco de contrair e de transmitir ISTs, contribuindo para um melhor bem-estar. (Santos Júnior et al., 2020). Nesse sentido, é imprescindível que programas governamentais, que tenham como público alvo principalmente mulheres idosas, por serem o grupo de maior vulnerabilidade, sejam implementados e utilizados de forma continuada por meio de campanhas de educação sobre sexo seguro. Por fim, como limitações deste estudo, observou-se a dificuldade na obtenção de dados para a análise isolada e específica de todas as ISTs na população considerada e, também, a possível subnotificação dos casos registrados em 2020 durante a pandemia do Coronavírus.

5. Conclusão

Os resultados obtidos indicam um aumento significativo no quantitativo de cidadãos portadores de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade, entre 2017 e 2021, e, adicionalmente, o público feminino apresenta uma maior expressão. Verificou-se uma brusca redução dos dados apresentados, em ambos os sexos e em todas as faixas etárias. Com efeito, provavelmente tal ocorrência está relacionada à subnotificação de casos devido à pandemia de Covid-19, pois o temor da nova doença que se manifesta de forma mais grave, principalmente em idosos, pode apresentar-se como um determinante para a diminuição da procura pelos serviços de saúde que tratam das ISTs.

Observa-se, então, que tais resultados constituem uma ferramenta útil para o conhecimento da prevalência das ISTs no território brasileiro. Além disso, nos revela o quanto é substancial investimentos nesta área do conhecimento, por meio de estratégias educativas e ações de prevenção específicas para o público em destaque, com a finalidade de promover, de fato, mudanças sociais e comportamentais.

Por fim, destaca-se também a importância de mais estudos direcionados a conhecer melhor a população idosa exposta ao risco de ISTs, buscando outras variáveis como o nível socioeconômico, a escolaridade, o gênero, comorbidades, entre outros, aprofundando, assim, o conhecimento sobre o evento. É evidente, portanto, a necessidade de quebrar tabus acerca das infecções sexualmente transmissíveis para que os longevos possam ser vistos como humanos que também possuem necessidades de caráter sexual.

Referências

- Amaral, S.V.A., Rocha, R.L.P., Junqueira, V.S.S., Martins, L.D.M., Souza, H.M., Oliveira, P.M., Gomes, A.T.L. & Santos, G.P.S. (2020). Conhecimento e comportamento de um grupo de idosos frente às infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(9). <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3891>
- Andrade, J., Ayres, J.A., Alencar, R.A., Duarte, M.T.C. & Parada, C.M.G. de L. (2017). Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. *Acta Paulista de Enfermagem*. 30(1). <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700003>
- Athie, G.R., Cardoso, A.R., Cruz, J.N., & Angeloni, M.B. (2020). HIV na terceira idade: O aumento de casos como reflexo da falta de informação direcionada. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(4), 8298-8306. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/13268/11150>
- Braga, M. I. de A., Franzmann, U. T., & Fontenele, R. M. (2020). Produção do conhecimento sobre a vulnerabilidade dos idosos quanto à exposição ao HIV/AIDS. *Research, Society and Development*, 9(11), e3789119989. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9989>
- Ferreira, C.O., Davoglio, R.S., Vianna, A.S.A., Silva, A.A., Rezende, R. E. A & Davoglio, T.R. (2019). *Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento*. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046155>
- Ferreira, L.C., Silva, M.B., Caldeira, A.G.C., & Aoyama, E.A. (2021). Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis em idosos. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 3(2). <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/198>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. (2018). Projeções da População. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. (2020). Projeções da População. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>
- Kim, H.Y., Choe, H.S., Lee, D.S., Yoo, J.M. & Lee, S.J. (2019). Sexual behavior and sexually transmitted infection in the elderly population of South Korea. *Investigative and Clinical Urology* 2019; 60:202-209. <https://doi.org/10.4111/icu.2019.60.3.202>
- Lima, L. B. G. de, Moreira, M. A. S. P., & Silva, T. N. (2018). Revisão sistemática sobre o olhar do idoso acerca das ist e do hiv/aids. *Revista De Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 10(Especial), 239–244. <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7661>
- Lima, I.C.C., Fernandes, S.L.R., Miranda, G.R.N.M., Guerra, H.S., & Loreto, R.G.O. (2020). Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, 3(1). <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/340>
- Mendonça, E. T. M., Araújo, E. da C., Botelho, E. P., Polaro, S. H. I., & Gonçalves, L. H. T. (2020). Vivência de sexualidade e HIV/AIDS na terceira idade. *Research, Society and Development*, 9(7), e483974256. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4256>
- Monte, C.F., Nascimento, L.C, Brito, K.P.S.S., Batista, A.S.L., Ferreira, J.S., Campos, L.S, Andrade, T.J.F.D, & Ferreira, A.F. (2021). Idosos frente a infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(3), 10804-10814. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/29883>
- Oliveira, E. V. de., & Martins, W. (2021). Principais fatores do crescimento de HIV na terceira idade. *Boletim De Conjuntura (BOCA)*, 6(17), 101–110. <https://doi.org/10.5281/zenodo.4784636>
- Oliveira, P.R.S.P, Queirós, P.S, Mendes, P.A, & Vendramini, A.C.M. (2021). Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 13, 1075-1081. <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9974>
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Reis, I.F, Sacramento, N.S, Saldanha, R.C.O, Barbosa, C.L.O & Guerra, H.S. (2020). Idosos e infecções sexualmente transmissíveis: um desafio para a prevenção. *Brazilian journal of health Review*, 3(2), 1663-1675. <https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/7550>
- Sales, L.B, Oliveira, J.Y.M.L, Campanholo, L.O, Oliveira, M.H.M, Vicente, R.F & Prado, R.S. (2021). Fatores associados à propagação de infecções sexualmente transmissíveis entre idosos no Brasil: Uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres*, 10(1). <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/refacer/article/view/5878>
- Santos Júnior, P. S. dos, & Mendes, P. N. (2020). Sexualidade do idoso: intervenções do enfermeiro para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. *Research, Society and Development*, 9(12), e27491210760. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10760>
- Santos, F.M.G., Monteiro, I.O.P., Carvalho, K.M., Santos, R.S.P, Martins, T.P & Lobo, M.R.G. (2020). Idoso e HIV: Um desafio para o enfermeiro nas estratégias de prevenção. *Editorial do Boletim Informativo Unimotisaúde em Sociogerontologia*, 15(9). <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/7121>
- Souza, L.S, Santos, N.P, Lima, P.V, Brito, I.T, Oliveira, A.S & Reis, L.A. (2021). Avaliação da funcionalidade familiar em pessoas idosas convivendo com HIV/AIDS. *Revista Científica de Enfermagem* 11(33), 99-106. <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/354/358>